

Anderson Nunes França
Priscilla Calumbi Andrade de Lima

MEMÓRIA E
IDENTIDADE NO

TEATRO PENEDENSE

uma cronologia necessária



PENEDO AL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

França, Anderson Nunes

Memória e identidade no Teatro Penedense [livro eletrônico] : uma cronologia necessária / Anderson Nunes França, Priscilla Calumbi de Andrade Lima. -- Penedo, AL : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

ISBN 978-65-01-86665-9

1. Alagoas (Estado) - Guias 2. Cultura - Brasil
3. Teatro - Brasil - História I. Lima, Priscilla Calumbi de Andrade. II. Título.

25-326613.0

CDD-792.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Teatro brasileiro : História e crítica 792.0981

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



Ficha técnica

Este projeto é uma realização do Governo Federal, com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), por meio do Ministério da Cultura (MinC), operacionalizado pelo Governo de Alagoas, através da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult).

Autores

Anderson Nunes França
Priscilla Calumbi Andrade de Lima

Designer e diagramação
Genivaldo Alves

Supervisora de Texto
Luciane Amaral da Silva

Consultoria em Direitos Autorais
Juliana Cristina Pereira Lima Paulino

Apoio técnico
Gustavo Cardoso de Lima
Aniele dos Santos

Colaboradores

Tiago Pires Rios
Fundação Casa do Penedo-AL

Jean Lenzi
Fundação Casa do Penedo-AL

Felipe Henrique de Barros Pereira
Estagiário Biblioteca Pública Estadual Graciliano
Ramos - Maceió-AL

Diana Vasconcelos Silva
Bibliotecária - Biblioteca Pública Estadual Graciliano
Ramos - Maceió-AL

Tarcyelma Lira (Quel)
Historiadora- Instituto Histórico e Geográfico de
Alagoas - IHGAL



Apresentação

Receber o convite para apresentar este livro foi, para mim, não apenas uma honra acadêmica, mas também uma experiência profundamente humana. Como professora da Universidade Federal de Alagoas, sei o quanto o conhecimento transforma vidas; mas como admiradora da cultura, reconheço que é a memória coletiva que nos dá raízes e nos faz compreender quem somos.

O livro “Memória e Identidade no Teatro Penedense: uma cronologia necessária”, escrito por Anderson Nunes França e Priscilla Calumbi Andrade de Lima, é muito mais que um registro histórico. Ele é um gesto de cuidado, um ato de amor à cidade de Penedo e às artes cênicas que, ao longo dos séculos, ajudaram a formar identidades, sonhos e resistências.

Ao virar cada página, senti que não estava apenas lendo uma pesquisa, mas ouvindo vozes que ecoam do passado, artistas, músicos, dramaturgos, companhias inteiras que subiram ao palco do majestoso Theatro Sete de Setembro e de tantos outros espaços, formais ou improvisados. Vozes que, muitas vezes, corriam o risco de se perder no silêncio, e que agora encontram um lugar de reconhecimento e permanência.

A delicadeza dos autores em resgatar jornais, atas, fotografias e relatos não é apenas um trabalho acadêmico: é um ato de justiça. Justiça com a cidade, com seus artistas e com a própria história de Alagoas. O teatro, em Penedo, nunca foi apenas espetáculo; sempre foi resistência, encontro, festa, denúncia, identidade.

Ler este livro é sentir orgulho de uma cidade que respira cultura e que, reconhecida pela UNESCO como Cidade Criativa, mostra ao mundo a força de sua herança e a vitalidade de seu presente. É também ser lembrado de que a arte só cumpre plenamente seu papel quando é acessível a todos, e iniciativas como o audiolivro destinado à comunidade cega provam que este trabalho nasceu comprometido com a inclusão e a democratização da cultura.

Ao apresentar esta obra, abraço a certeza de que ela não apenas ilumina o passado, mas também inspira o futuro. Que novos grupos surjam, que novos artistas se reconheçam nessa história, que o povo de Penedo e de todo o Baixo São Francisco se veja refletido neste espelho cultural que Anderson e Priscilla tão generosamente nos oferecem.

Este livro é memória, é identidade, mas sobretudo é vida. E vida que pulsa em cada ensaio, em cada palco, em cada aplauso que ecoa e resiste.

Luciene Amaral da Silva
Professora da Universidade Federal de Alagoas - UFAL



No terceiro sinal começamos...

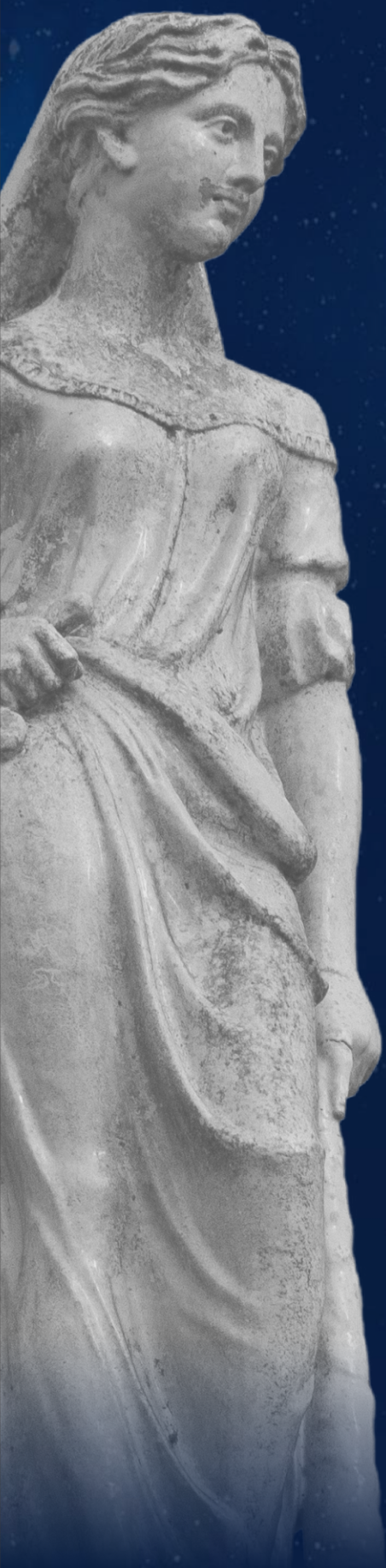
Toda pesquisa começa com uma curiosidade, não é? A nossa surgiu ao perceber que grande parte da população de Penedo e até muitos artistas conhecem pouco sobre a própria história teatral. E isso numa cidade que abriga o Teatro Sete de Setembro, o primeiro teatro construído em Alagoas! Foi desse contraste que nasceu a vontade de investigar: onde estão os registros dessa trajetória? O que ela revela sobre a cidade?

A partir dessas perguntas, iniciamos uma jornada pelos acervos de Penedo e pela Biblioteca Pública de Maceió, reunindo documentos, imagens e vestígios que ajudam a reconstruir os caminhos do teatro no município. O objetivo foi simples e essencial: registrar, valorizar e partilhar essa memória.

Os resultados mostram que preservar essa história não é apenas olhar para o passado, mas também fortalecer a identidade cultural do presente e inspirar novas criações.

Prepare-se para uma jornada imersiva! Neste e-book, você irá mergulhar na rica e fascinante história do Teatro de Penedo, uma cidade de 389 anos cujo passado se entrelaça com a própria história e evolução do Brasil. Descubra como a arte de fazer teatro fincou suas primeiras e vibrantes raízes nestas terras brasileiras, desde os primórdios até o presente.





A arte do fazer teatral certamente é uma das mais antigas no mundo. Por volta do século VII a. C., especificamente na Grécia onde os gregos antigos veneravam seus deuses, existia entre eles, Dionísio, deus da fertilidade e do vinho. Seus devotos o homenageavam com dias de cerimônias que incluíam dança, cortejos, cantorias, consumo de vinho e sacrifícios de animais.

Segundo Feist (2005), a arte do teatro é muito além do que decorar um texto, é a arte da interpretação do representar alguém e viver as emoções, dores, sonhos e angústias, é representar alguma coisa que pode ser concreta ou abstrata. Ainda assim, há controvérsia sobre a origem do teatro ter acontecido na Grécia. Visto que, as homenagens e festas em adorações a deuses era uma prática milenar e estudos não descartam as cerimônias realizadas no Egito, por exemplo. Contudo, a Grécia fica como a verdadeira precursora da origem do teatro que hoje conhecemos por conta de lacunas que ficaram sem respostas na história.

No Brasil, o teatro surgiu com raízes profundas na tradição europeia, a partir da colonização territorial durante o período das grandes navegações marítimas, em meados do século XVI, com intuito de colonizar as terras invadidas. Os padres jesuítas foram enviados ao Brasil com o objetivo de catequizar os índios. Para isso, utilizaram de dramatizações teatrais como ferramenta didática no processo de educação dos povos nativos.

A partir do século XIX, surgem em Alagoas as primeiras manifestações teatrais registradas, com destaque para os povoamentos de Penedo e da cidade de Maceió. As apresentações ocorriam em espaços improvisados ou em casas adaptadas, que recebiam a denominação de 'teatro' por possuírem um tablado destinado às encenações e áreas reservadas para que as famílias levassem suas próprias cadeiras ao assistir às peças (Junior, 1961).

FOTO: BRUNO VIEIRA



Maceió ainda não era a capital da província, mas apresentava um crescimento acelerado e registrava uma vida teatral ativa em espaços assim, a exemplo “Teatro Maceioense” inaugurado em 1846 e o “Teatro Minerva” com registros de atividade em 1855 (Júnior, 1961). O Teatro Maceioense, originalmente um prédio comercial construído em 1845, foi adquirido pela “Sociedade Dramática Maceioense” e adaptado para funcionar como espaço teatral. Permaneceu em atividade até ser demolido em 1945 (Ticianeli, 2023).

Outra cidade de Alagoas que merece destaque na história do teatro é Penedo, cidade localizada no baixo São Francisco, considerada o berço da cultura por tamanha grandeza na área cultural e artística. A cidade possui um acervo monumental arquitetônico histórico, palco de grandes eventos culturais como, Festival de Música de Penedo (FEMUPE), Festival de Circuito Penedo de Cinema, Festival Literário de Penedo (Flipenedo), Festa do Bom Jesus dos Navegantes, MotoFest Penedo além dos Festivais gastronômico (Sabor e Jazz) e das artes cênicas como Intercâmbio Teatral Estudantil (ITE), Mostra de Teatro Infantil e Festival de Teatro de Penedo. Consolidando assim sua potência cultural no estado de Alagoas, nordeste e no Brasil.

O registro mais antigo encontrado sobre a história do teatro remonta a 9 de janeiro de 1875, em notícia publicada no Jornal do Penedo. Nele, Ernani Mero descreve que “No domingo 3 do corrente levarão à scenna no Theatro provisório do Trapiche Pernambucano, o drama “GRAÇA DE DEUS” que não sabemos porque tem um título tão atraente” (Mero, 1993, p.81). Não foram localizados registros que identifiquem o nome do grupo responsável pela apresentação ou que indiquem sua data de fundação.

Em virtude da escassez de documentações acerca do teatro penedense e do fato de que o primeiro jornal da cidade, O Penedense, iniciou suas publicações apenas em 1869, não é possível afirmar com precisão quando se deu o início das atividades dramáticas no povoamento. Não foram localizados livros ou documentos que relatam manifestações teatrais anteriores a 1869. Portanto, para a presente pesquisa, foram considerados como base documental jornais a partir desta data, bem como livros e registros históricos, incluindo atas de reunião, recibos de movimentação financeira e diversos materiais de divulgação.

Nessa direção, a pesquisa parte da seguinte problemática: por que, mesmo abrigando o Teatro Sete de Setembro, o primeiro teatro edificado de Alagoas, o município ainda carece de registros sistematizados sobre sua trajetória teatral? O objetivo da pesquisa foi documentar o início das atividades culturais relacionadas ao teatro em Penedo, de modo a contribuir para o resgate e a sistematização da trajetória teatral no município. Paralelamente, busca-se produzir materiais que contribuam para a preservação e valorização dessa memória histórica.

Para atingir esses objetivos, tornou-se necessário Para atingir esses objetivos, tornou-se necessário levantar registros históricos, documentais e iconográficos sobre o teatro; identificar as principais manifestações teatrais ocorridas no município; e contribuir para a valorização da memória cultural local; promover subsídios para futuras pesquisas sobre o teatro de Penedo.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada no levantamento de dados em acervos históricos do município de Penedo, bem como na consulta ao acervo disponível na Biblioteca Pública de Maceió. Os resultados evidenciam a relevância do resgate e da disseminação da memória teatral de Penedo, uma vez que esse processo contribui para o fortalecimento da identidade cultural do município e para o estímulo a novas iniciativas no campo das artes cênicas.





A pesquisa constatou que a Casa do Penedo reúne, atualmente, artigos, matérias de jornais e registros sobre a construção, restauração e espetáculos apresentados no Teatro Sete de Setembro. Entretanto, observa-se a ausência de um registro mais amplo e aprofundado acerca do desenvolvimento cultural local, bem como de um documento que organize e apresente essas informações de forma didática e acessível para consultas futuras.

O projeto tem como propósito disseminar a arte teatral para diferentes públicos, incorporando recursos de acessibilidade, como a produção de um audiolivro destinado à comunidade cega, de modo a garantir o acesso à arte e à história cultural local. Ao apresentar um relato sobre a trajetória teatral da cidade, busca-se evidenciar o papel fundamental do teatro na formação histórica e cultural de Penedo, reforçando sua relevância tanto para a cultura alagoana quanto para a história do Brasil. Além disso, o projeto contribui para a consolidação do título de Cidade Criativa da UNESCO, ao promover a arte e a memória local de maneira inclusiva e acessível.





Penedo: das margens do velho chico ao esplendor da riqueza histórica, cultural e arquitetônica

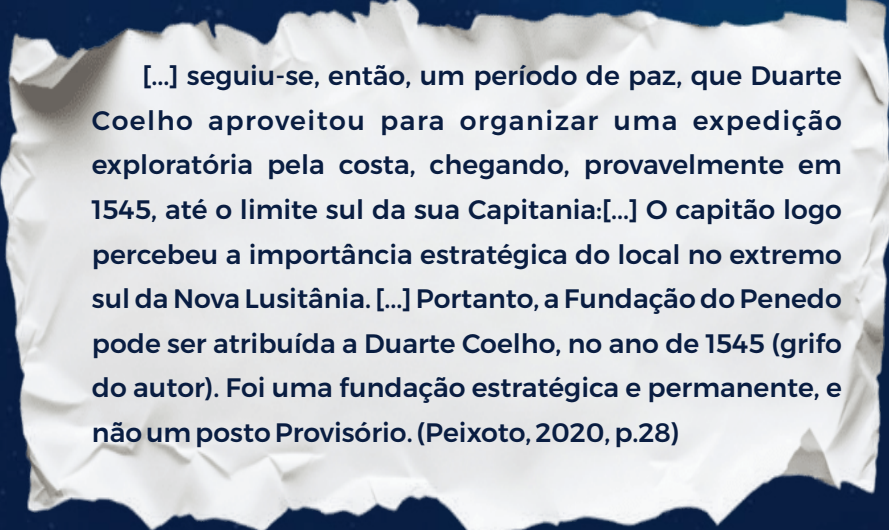
Penedo, município localizado na região sul do estado de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, é considerada uma das mais belas cidades históricas do período colonial do país. Recebeu o título de Cidade Criativa pela Unesco (UNESCO, 2023), Destino Turístico Inteligente pelo SEBRAE (ASN, 2023) e foi certificada com o Selo Unicef (UNICEF, 2021). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), sua população está estimada em, aproximadamente, 58.650 habitantes e sua área territorial conta com 689 Km. A distância da Capital Maceió para Penedo pelo litoral via AL-101 é de 166,4 km e por via BR-101 é de 170,4 km. Já para a capital Sergipana, estado que faz divisa com cidade, possui a distância aproximada de 122 km até a sua capital Aracaju pela via SE-335 e BR-101 (IBGE, 2022).

O princípio da sua povoação acontece alguns anos após a descoberta do Brasil por Portugal e com o início das imigrações de portugueses para essas terras, entre 1501 e 1545. Em 1501 os povos Caetés, que viviam nas proximidades do rio, eram abordados pela expedição chefiada por Gaspar de Lemos, e na embarcação estava Américo Vespúcio, que batizou o rio Opará com o nome de Rio São Francisco, nome do santo



Penedo, como hoje é conhecida, recebeu esse nome dos portugueses por ser construída sobre uma enorme rocheira de pedra, que hoje se configura em ponto turístico da cidade (Mero, 1994). De acordo com o dicionário Priberam, Penedo é uma palavra de origem latina que significa “pedra ou rocha grande”(Priberam, 2025).

Em 1535 Duarte Coelho chega ao Brasil como donatário da capitania de Pernambuco, a Nova Lusitânia como ele gostava de chamar, que se estendia do Rio Pernambuco ao Rio São Francisco. No ano de 1545 Duarte Coelho realiza uma expedição exploratória por seu território e encontra na margem esquerda do rio um ponto estratégico para fundar um povoamento (Peixoto, 2020), como relata Ivone Peixoto que,

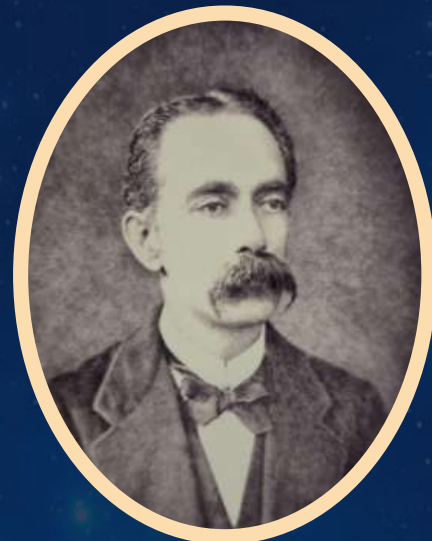


[...] seguiu-se, então, um período de paz, que Duarte Coelho aproveitou para organizar uma expedição exploratória pela costa, chegando, provavelmente em 1545, até o limite sul da sua Capitania:[...] O capitão logo percebeu a importância estratégica do local no extremo sul da Nova Lusitânia. [...] Portanto, a Fundação do Penedo pode ser atribuída a Duarte Coelho, no ano de 1545 (grifo do autor). Foi uma fundação estratégica e permanente, e não um posto Provisório. (Peixoto, 2020, p.28)

Em 1636 o pequeno povoamento que começou com uma feitoria foi elevado a Vila do Penedo do Rio São Francisco, Mui Nobre, Leal e Valorosa (Silva et. al., 2023). No ano seguinte, quem também viu o potencial estratégico da vila foi o conde holandês João Maurício de Nassau, que havia invadido toda a capitania de Pernambuco e pretendia transformar a região no Brasil Holandês. Penedo foi tomada. Um forte, que carregava o nome do seu invasor, foi construído e a vila agora se chamava Maurícia. Porém, seu modelo de governo não foi aceito pelos habitantes da época, um período controverso em que famílias e líderes religiosos foram desterrados, e em 1645 o movimento revolucionário “OPeneda” expulsou as tropas holandesas da vila (Mero, 1974).

A passagem dos holandeses pela vila, mesmo que por um período curto de oito anos, deixou sua marca nos habitantes locais, transformando a mentalidade ruralista existente, em uma visão urbanística “[...] que ofereceu a Penedo uma capacidade para seu desenvolvimento em termos de cidade bem urbanizada” (Mero, 1974, p. 40). Durante os anos seguintes, com o retorno do governo das terras para os portugueses e a abertura de seu porto para navegação internacional, a vila se desenvolveu e se tornou uma referência para o comércio nessa região, o que impulsionou seu desenvolvimento econômico e atraiu a chegada de imigrantes para empreender na cidade (Peixoto,

Uma delas foi Manoel Pereira de Carvalho Sobrinho, português responsável por importantes acontecimentos culturais na música, dança e teatro em Penedo. Nascido em 09 de julho de 1845 na cidade de Travassós, distrito de Braga, norte de Portugal, chegou à cidade de Penedo, em 1864, a pedido de seu tio, Manoel Pereira de Carvalho, para tratar de negócios. (Peixoto, 2020).



Manoel Pereira de Carvalho Sobrinho
Fonte - Arquivo da Casa do Penedo, 1880.

Encantado com a cidade e apaixonado por uma penedense, decidiu permanecer destacando sua vida profissional em Penedo. Casou-se com a cidadã penedense Anna Joaquina Pinheiro, sendo este seu segundo matrimônio, pois havia ficado viúvo. Dentre suas muitas contribuições culturais, encontra-se a fundação da tipografia Luso-Brasileira, a Sociedade Philarmonica Sete de Setembro, o Theatro Sete de Setembro, o salão de dança Terpsícore, a biblioteca do teatro e a introdução da iluminação a gás acetileno. (Peixoto, 2020).

Como filantropo prestou vários serviços de auxílio à comunidade, ganhado destaque suas ações em 1877, período em que Penedo vivenciou uma das maiores cheias do rio São Francisco e muitas famílias se encontraram desabrigadas e no mesmo ano a cidade recebeu um enorme grupo de retirantes que viam do êxodo do sertão fugindo da grande seca. Ambos os grupos contaram com os esforços incansáveis de Carvalho Sobrinho que junto a Sociedade Philarmonica Sete de Setembro trabalharam para levantar recursos para essas famílias, esforços esses que não passaram despercebidos ao imperador Dom. Pedro II, que honrou a Sociedade com o título de Imperial e concedeu ao Carvalho Sobrinho a Comenda da Ordem da Rosa (Rita, 1965).

Em uma carta descrita por Ivone Peixoto em seu livro aponta o que motivou Carvalho Sobrinho em seu empenho para construir o Teatro, ele afirma: “[...] No entanto, ainda tenho um sonho. Construir um teatro! Esta cidade tem vocação para as artes cênicas, alguns grupos já se apresentam em espaços improvisados. [...] Penedo merece um lugar à altura da sua vocação” (Peixoto, 2020, p.80). Carvalho Sobrinho enxergava o potencial dos grupos que se apresentavam em lugares improvisados

Você Sabia?



De acordo com Ivone Peixoto (2020), Carvalho sobrinho foi um homem de cultura e amante pelas artes, um verdadeiro admirador e entusiasta cultural que enriqueceu a cidade ribeirinha na área da música, dança e teatro. Com alta demanda de aula de piano para mocinhas e senhoras apareceram professoras como Dona Marquinho Pacheco que começou a lecionar em agosto de 1869. Em boa parte das residências da cidade havia um piano, por isso ficou conhecida como “a cidade dos Pianos”

Fonte: PEIXOTO, Ivone. O Penedo: a história de uma cidade e dos empreendedores que forjaram a sua identidade. Brasília: Gráfica Movimento, 2020.

Citado por Mero, O Jornal do Penedo, também aponta a existência de apresentações teatrais no “Teatro Provisório do Trapiche Pernambucano”, um armazém que guardava as cargas de embarcações e ficava em frente ao Paço Imperial na antiga rua da Praia, atual Praça 12 de Abril (Mero, 1993).

Teatro provisório do Trapiche Pernambucano ao centro



Fonte: Arquivo Pessoal.

Outro espaço que aparece nas notícias do Jornal do Penedo é o “Theatro São Francisco” (Mero, 1993) não foi encontrado nenhuma referência sobre seu endereço ou descrição sobre o prédio que funcionava, mas ele abrigou as apresentações da “Sociedade Dramática Particular Recreio Familiar”, como descrito por Ernani Mero,

02 de outubro de 1880 THEATRO SÃO FRANCISCO

SOCIEDADE DRAMÁTICA PARTICULAR RECREIO FAMILIAR

Primeira representação - Domingo 3 de Outubro.

Essa sociedade installada nesta cidade no dia 15 de Agosto, dará o primeiro espetáculo neste dia (Mero, 1993, p.98).





FOTO DISPONÍVEL NO SITE DESTINOPENEDO.COM.BR

A Sociedade Dramática Recreio Familiar ainda apresentou no “Theatro São Francisco” 9 “recitas” até 1881 (Mero, 1993). Já no dia 8 de setembro de 1878, foi colocada a pedra fundamental para a construção do Theatro Sete de Setembro, ação realizada como um marco para o início da realização do sonho de Carvalho Sobrinho, que era dar a Penedo um espaço digno de sua vocação. A construção do novo teatro não foi um percurso fácil, mas foi marcado pelo trabalho coletivo dos membros da Sociedade Philharmonica Sete de Setembro (Mero, 1993).

Consolidando, assim, a inegável importância arquitetônica, natural e cultural de Penedo, marcada por influências europeias, sobretudo portuguesas e holandesas. Essa herança rica e diversa contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento artístico local, refletido na música, na literatura, no cinema e no teatro. Penedo encanta e respira arte em seus casarões, prédios seculares e nas manifestações culturais de um povo alegre e acolhedor, fortalecendo cada vez mais o seu reconhecimento pela UNESCO como Cidade Criativa.

O Theatro Sete de Setembro



Theatro Sete de Setembro foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1884. Sua construção foi idealizada por Manuel Pereira de Carvalho Sobrinho e realizada pela Imperial Sociedade Philarmonica Sete de Setembro. Seu nome é em homenagem ao dia da independência do Brasil (Mero, 1994).

Na parte superior dispõe de quatro estátuas de louça com as musas gregas Euterpe, musa da música; Calíope, musa da poesia, Melpômene, musa da tragédia e Terpsícore, musa da dança (Citiliarestauro, 2025). Ainda em sua fachada possui quatro detalhes em alto relevo, que possuem instrumentos que são carregados pelas musas, uma coroa em alusão ao título de Imperial concedido a Sociedade Philarmonica Sete de Setembro, galhos de roseira em homenagem a Comenda Ordem da Rosa recebida por Carvalho Sobrinho, ao centro o nome do teatro e acima o brasão

Fachada do Theatro Sete de Setembro



Fonte: Arquivo da Casa do Penedo (1922).

Sua arquitetura é em estilo neoclássico e foi projetada pelo arquiteto italiano Luigi Lucarini. Em seu interior possui um palco italiano medindo seis metros de comprimento por oito metros de largura, a plateia em formato de ferradura proporciona uma excelente acústica. Atualmente, oferece ao público cerca de trezentos e cinquenta lugares e conta com auditório, camarotes, frisas, três galerias, três camarins e um amplo salão central (Sipeal, 2025).

Levando em consideração que os espaços que o antecederam não eram edifícios destinados a ser teatro, conclui-se que o Theatro Sete de Setembro foi o primeiro teatro de Alagoas a ser projetado e construído com infraestrutura adequada especificamente para receber atividades cênicas, ocupando uma posição entre os dez teatros mais antigo do Brasil em atividade até os dias de hoje. Palco de grandes companhias europeias e centro de arte e cultura de toda a região do Baixo São Francisco, recebendo, além de espetáculos teatrais, apresentações de diversas manifestações culturais como a música, a dança, os folguedos, festas literárias, palestras e eventos sociais (Silva et. al.,

Foram ao todo seis anos de construção e como bem colocado pelos autores, Carvalho Sobrinho foi um grande incentivador da arte em Penedo, e vale ressaltar e aplaudir tamanho empenho e esforço desse ícone para a história cultural e artística da cidade ribeirinha. E ainda em fase de acabamentos, para levantar recursos, foi aberta uma chamada para 6 apresentações e o Theatro Sete de Setembro contou com a peça “O violino do Diabo”, drama em cinco atos do penedense Dr. José Agnelo Leite (Rita, 1965).

As ações culturais continuaram para garantir a manutenção do prédio do teatro, e os atores penedenses se inspiraram no poeta Sabino Romariz. E alguns grupos de teatro da época subiram ao palco, como a “Luz e Progresso” com o espetáculo “O negociante honrado, ou o forçado das galés”. Rita também cita outros dramaturgos em Penedo, como Agnelo Leite, Sabino Romariz, Coriolano Silveira, Luiz Lima (Rita, 1965).

Além das peças apresentadas por Penedenses no início do século XX, o Theatro Sete de Setembro recebeu apresentações nacionais como a “Cia. Luso-Brasileira de Artes e Bioscope” e internacionais como a “Companhia Mexicana de Marionetes” em 1903. Em março de 1904 o teatro recebeu filmes de visitas animadas que mostravam cenas da luta entre o Japão e a Rússia, e em maio de 1905 Eudócio Sampaio começou a alugar o teatro para realizar exposições de cinema com a trupe Cavalcante & Pessoa, um programa com 10 curtíssimas que passaram após o término do espetáculo familiar. Em 1912 é arrendado pelo Major Cícero Cravo e passa a funcionar como cinema Ideal (Rita, 1965).

Nas décadas seguintes os grupos teatrais tiveram que se adaptar, novos palcos e companhias dedicadas às artes cênicas surgiram em Penedo e em 1923 é construída a “Casa São Francisco” que está localizada na rua Nilo Peçanha e é gerenciada pela Ordem Terceira, em 1926 o “Theatro de São Vicente”, onde atualmente está localizado o Cine Penedo e foi encenado “Joãozinho e Margarida” (Mero, 1993).



Você Sabia?

O Teatro Sete de Setembro, inaugurado no dia 7 de setembro de 1884, é um marco da cultura alagoana, tendo sido o prédio do primeiro teatro de Alagoas, projetado pelo italiano Luigi Lucarini. Com três andares, o teatro foi construído para acolher cerca de 330 espectadores. O lugar é um dos principais atrativos da cidade histórica de Penedo, que até hoje atrai turistas e visitantes que se encantam com a arquitetura neoclássica e os detalhes bem preservados.

Fonte: SIPEL PENEDO-AL. Teatro 7 de Setembro. Disponível em: <https://sipealpenedo.wordpress.com/museusoutros/theatro-7-de-setembro/>. Acesso em: 20 de set. 2025.

Paralelamente, o Teatro denominado Cinema Ideal, passou por pequenas reformas ao longo dos anos, bem como por mudanças em sua administração. Após treze anos de funcionamento, sua direção foi transferida ao Sr. Manoel Braga Filho, sendo reaberto em abril de 1925. Posteriormente, em abril de 1929, a gestão passou ao Sr. Amarílio Sales, sucedendo-se ainda outros concessionários ao longo das décadas seguintes.

O espaço permaneceu em atividade até o incidente ocorrido em 1943, que resultou em seu fechamento. Sob a direção dos Srs. J. Miguel & Cia, o “Cinema Ideal” exibia o filme “Céu Azul”, quando pelo excesso de peso o assoalho da plateia veio abaixo, gerando um total alvoroço nos presentes e uma disputa entre locador e locatário para saber quem seria o responsável pela restauração da plateia. O incidente não deixou nenhum ferido grave (Rita, 1965).

Teatro com Letreiros do Cine Ideal



Fonte: Arquivo Casa do Penedo, 1920.

O teatro teve sua plateia restaurada, porém as atividades sofreram um declínio, as exhibições cinematográficas e as apresentações teatrais perderam a frequência. O teatro foi perdendo sua finalidade e sendo reaberto esporadicamente para formaturas, solenidades cívicas e a realização de blocos de carnaval em seu interior (figura 5). Um tempo difícil em que a Sociedade Philharmonica Sete de Setembro, tanto lutou para mantê-lo ativo, mas precisou fecha-lo novamente para reformas e as atividades artísticas continuaram nos palcos secundários, como por exemplo a “Sociedade Monte Pio dos Artistas” (Rita, 1965).

Letreiro de divulgação dos blocos de carnaval que aconteciam dentro do teatro.



Fonte: Arquivo Casa do Penedo, 1945.

Em 1953 a Sociedade Philharmonica iniciou uma tentativa de reativar as atividades no teatro. Mesmo diante da escassez de recursos, deu início à construção de um anexo na lateral esquerda do edifício, denominado “Sala dos Homens”, espaço que seria destinado ao funcionamento de um bar moderno.

Esse anexo foi mal visto por várias pessoas na época que afirmavam que ele desconfigurou a arquitetura clássica do prédio. A Sociedade recebeu apenas uma geladeira e a instalação do bar, dentre os diversos recursos prometidos pelo Governo Federal. A esperada reforma do teatro, bem como a aquisição de novas cadeiras, não se concretizou. Pouco tempo depois, o bar foi desativado, e, conforme relatório de 1983, a construção do anexo ocasionou sérios danos à estrutura do edifício (Rita, 1965).

Bar ao lado do teatro



Fonte: Arquivo Casa do Penedo, 1983.

Com o teatro ainda fechado e diante da necessidade emergente de instalação do Banco Econômico da Bahia S.A., em 1959, a referida empresa voltou sua atenção para o Teatro Sete de Setembro. Em razão de sua localização privilegiada, foi apresentada à Sociedade Philharmonica uma proposta de locação, que previa a modernização da parte interna do edifício. O projeto contemplava a demolição da caixa cênica para dar lugar, no pavimento inferior, às dependências do banco e, no pavimento superior, a uma sede moderna destinada à Sociedade Philharmonica. No entanto, a sociedade penedense manifestou-se contrária à proposta, entendendo que tal intervenção representaria a destruição de um patrimônio cultural de valor imaterial para toda a cidade (Rita, 1965).

Temendo o possível desaparecimento do teatro, quase centenário na época, Ernani Otacílio Mero junto a um grupo de outros professores e cidadãos penedenses se mobilizaram para não permitir tal acontecimento, foi então fundada a União Teatral de Amadores de Penedo “UTAP” com a intenção de reavivar a cena dramática da cidade. Eles assumiram a gestão do teatro, fizeram uma pequena reforma, reabriram as portas do Teatro e trouxeram Linda Mascarenhas para apresentar “Recalque” no palco do Sete de Setembro, posteriormente encenaram “O Dote” de Artur de Azevedo (Mero 1992).





Fonte: Arquivo Casa do Penedo, 1959.

Porém, mais um contratempo aconteceu. A diretoria da Sociedade Philharmonica abriu o teatro para as comemorações carnavalescas, tirou as poltronas da plateia e instalou um tablado sobre ela para criar uma pista de dança para os foliões, o maderil do teatro não suportou a sobrecarga e caiu, “não sobrando nada em seu interior, a não ser as quatro paredes” (Mero, 1992). Por meio do Decreto nº 824 de 12 de agosto de 1982 o Teatro Sete de Setembro passou a ser propriedade da Prefeitura de Penedo e passou a ser administrado em convênio com a Fundação Teatro Deodoro FUNTED, com intuito de restaurar sua estrutura (Filho, 1983).

Os estragos eram muitos, madeiras podres, paredes mofadas e o comprometimento da parte elétrica deixavam o quase centenário Teatro Sete de Setembro irreconhecível. E era da vontade do público passar o aniversário de cem anos do teatro com as portas abertas e de volta às atividades (Filho, 1983).

Teatro com interior danificado.



Fonte: Arquivo Casa do Penedo, 1982.

No registro acima (figura 8) é possível ver as marcas dos locais ao qual eram inseridas as madeiras que sustentavam o tablado em cima da plateia, as galerias com várias peças de madeiras danificadas, o piso do palco com madeiras levantadas, entre outros danos. Para a realização da reforma foram retiradas todas as peças de madeira e substituídas por réplicas fiéis às peças originais danificadas (Filho, 1983).

E segue as figuras abaixo do teatro em sequência do estado deteriorado aguardado a reforma.



Fonte: período de reforma do Teatro. Arquivo Casa do Penedo, 1983.

A reforma do teatro foi concluída por ocasião de seu centenário. Contudo, com o encerramento das atividades da UTAP, o município permaneceu por um período sem a presença de um grupo teatral local. Na década de 1990, a gestão municipal do prefeito José Dirson de Albuquerque Souza promoveu uma oficina teatral, ministrada pelo ator e diretor Cássio Montalvão, com o objetivo de reativar as atividades cênicas no município. Dessa iniciativa surgiu, em 25 de março de 1990, a “Cia. Penedense de Teatro”, fundada por jovens participantes da oficina, marcando um novo ciclo para as artes cênicas locais (Yamamoto, 2012).

Em 2002 surgem os grupos, Cia. Passo a Passo e Cia Dell’arte. Em 2003 é fundado o Grupo de teatro Salto e acontecem as primeiras edições do Festival de Férias no Teatro e do Festival de Teatro Estudantil (ITE). Em 2007 foi fundada a Cia. Teatral Artes Ribeirinhas e realizou a 1ª edição do Intercâmbio Teatral Estudantil. Em 2009, fruto da 2ª edição do ITE surge a Cia. Cena e Ato e em 2013 são fundados os grupos Cia. Flor do Sertão, Cia. Maria Dengosa, Cia. Caras e Bocas, Cia. Dramas e Risos e Cia. D’Rocha (Teatro Sete de Setembro, 2023).

Em 2015 após a premiação da 8ª edição do ITE, o Teatro Sete de Setembro foi fechado para reforma no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC Cidades Históricas). O fechamento do espaço provocou significativo impacto nas atividades culturais que vinham sendo desenvolvidas no teatro (Aqui Acontece, 2017).

Também em 2022 Penedo ganha mais um palco, O Teatro Phoenix, localizado nas dependências do Solar Atlântico, com um palco elizabetano, detalhes barrocos e uma plateia que comporta até 50 espectadores. Desde sua abertura até 2025 já foram realizadas 28 recitais de música Eruditas, Renascentistas, Clássicas e Contemporânea (Solar Atlântico, 2025).

Ao longo desse percurso, observa-se que o teatro em Penedo constituiu-se como um importante instrumento de expressão artística, formação cultural e preservação da memória coletiva, renovando-se continuamente por meio de companhias locais, festivais, mostras e produções que dialogam com a tradição e a contemporaneidade.





Galerias e o palco do Teatro demolidos
Fonte: período de reforma do Teatro. Arquivo Casa do Penedo, 1983.

Essa trajetória revela não apenas a relevância histórica do Theatro Sete de Setembro e dos grupos penedenses, mas também a vitalidade de um cenário que, mesmo diante de desafios, manteve-se em constante reinvenção. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender como esses registros foram organizados e analisados nesta pesquisa, razão pela qual, a seguir, apresentam-se as metodologias adotadas para o desenvolvimento do estudo.



O teatro em registros

Durante o processo investigativo, percorremos livros, jornais e documentos oficiais em busca de pistas, vozes e registros que ajudassem a reconstruir o cenário estudado. Cada documento encontrado revelou um fragmento da história, compondo, pouco a pouco, o mosaico que sustenta esta pesquisa.

Para compartilhar esses achados de maneira clara, organizamos as fontes em um quadro, reunindo o local de registro de cada documento, seu tipo e o principal conteúdo identificado. Assim, o leitor pode acompanhar o caminho percorrido e compreender como cada peça contribui para o panorama final.

Quadro 1 – Resultados da coleta de dados

LOCAL	TIPO DE DOCUMENTO	CONTEÚDO DO DOCUMENTO
Biblioteca Pública Estadual de Maceió Graciliano Ramos	Livro	Livros sobre história de Penedo de Ernani Mero
Fundação e Museu Casa do Penedo	Livro / Jornais / Documentos / Fotos /	Fotos, documentos originais da Sociedade Philarmônica Sete de Setembro, livros de Ernani Mero sobre a história de Penedo, Periódicos e jornais.
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas- IHGAL	Livros	Livros sobre a história de Penedo de Ernani Mero e sobre a história dos teatros em Maceió.
Hemeroteca Digital Brasileira - BNDigital	Jornal/ Digital	Matérias de época em jornais de Penedo que falassem sobre teatro.
Site de notícias Aqui Acontece	Jornal digital	Matérias atuais sobre teatro.

Fonte: Autores (2025)



Na Fundação e Museu Casa do Penedo, local da primeira visita da pesquisa, foram localizados os livros “Retalho”, “Arruar Pelo Tempo” e o “Perfil do Penedo”, de Ernani Mero. Também foram identificados registros fotográficos de espetáculos, cartazes e panfletos de apresentações realizadas e documentos raros como atas de reunião e estatutos da Sociedade Philarmônica Sete de Setembro, recibos de doações para construção do teatro, relatórios sobre a reforma do teatro, periódicos e recortes de jornais. Um material de grande importância para a cidade de Penedo e toda a história cultural nacional.

Já na Biblioteca Pública Estadual de Maceió Graciliano Ramos, foram localizados os livros “Na varanda do tempo”, “Perfil” e “História do Penedo”, todos de autoria de Ernani Mero, natural de Penedo e possuidor de grandes habilidades nas áreas da escrita, música, docência, estatística, jornalística, atuação e dramaturgia penedense.

No Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas- IHGAL, foram identificadas as obras “Autores alagoanos e peças teatrais”, de Abelardo Duarte e “História dos Teatros de Maceió” de Félix Lima Júnior, que registram atividades culturais e artísticas do séculos XIX e XX no Estado de Alagoas.

Por sua vez, a Hemeroteca Digital Brasileira (BNDigital), vinculada à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), disponibilizou exemplares e recortes de jornais publicados em Penedo entre as décadas de 1960 e 1980, Complementarmente, no portal de notícias “Aqui Acontece” foram identificadas matérias referentes ao teatro em Penedo a partir de 2009, contribuindo para a atualização do panorama histórico-cultural da cidade.

Matéria sobre a construção do Teatro Sete de Setembro, Jornal do Penedo 1881.

Atrophia do coração. — A cal na agricultura. — Alcool da batata doce. — Jardinagem. — Notas diversas. — Um casamento a vapor.

Nº. 76. Aviso. — Imperial Escola Agricola da Bahia. — O chá e seus effeitos. — Aproveitamento do esneiro (continuação). Da tosquia. — Receita do cosinho. Custelettas da vitella á milanesa. — Enxerto e poda. Excerto de encosto. De raxa. De flauta. — Aves domesticas. — Do pato (continuação). Criação dos pites. — Receita para doce. Caramellos. — Industrias agricolas. — Falsificação da manteiga. — Cultura do arroz (continuação). Banho e Caldagem. — Economia domestica. — Graça para calçado. Cimento para madeira. — Hygiene geral. Dos banhos (conclusão). No banho. Depois do banho. — Cultura da avêa. — Maximas agricolas. — Medicina domestica (continuação). Bilante. Blennorrhagia aguda e chronica. — Bananas. — Ricas e alimentação dos animaes (continuação). Forragens verdes, raizes, frutos e residuos. — Chimica vegetal. Lupulo. — Notas diversas. — Um casamento a vapor (continuação).

vra os Srs. : — acadêmico Herminio Ag. Moreira Lemos, — Bernartino de Seta C. e Professor Manoel Jacome Calheiros que se occuparão das grandes vantagens e utilidade do Theatro, felicitando a Imperial Phyl' Harmonica pela iniciativa sublime e grandiosa que havia tomado.

Na construcção do Theatro Sete de Setembro, empreza que á seus hombros tomara a Imperial Sociedade Phyl' Harmonica, muito tem sobresahido o Sñr. Manoel Pereira de Carvalho Sobrinho pela solicitude, zelo e dedicacão com que tem trabalhado, não poucando esforços e sacrificios para que veja em breve realizada a empreza.

A obra do Theatro Sete de Setembro, construido sob a direcção e planta do habil Architecto Luiz Lucariny, achando-se em estado de grande adiantamento, devido aos innumeross sacrificios da distincta Associação Phyl' Harmonica, reclama a attenção do governo da provincia, e particularmente dos dignos membros da Assembléa Provincial, para que se mostrem sollicitos, promovendo os meios necessarios para andamento e conclusão do Theatro Sete de Setembro que vem á ser um dos primeiros edificios da magestosa Provincia das Alagoas.

Penedo, Fevereiro de 81.

Rhonimio.

Luiz José Alves.
José da Silva Leite Bruno.
Manoel de Mello Jacome Calheiros.
Manoel Antonio de Barros.
Marino Joazelem Cavalcante.
Manoel Pedro d'Alcantara.
Manoel d'Araujo Castro.
Manoel Antonio Pinheiro.
Pedro Antonio da Silva.
Sizino Barreiros da Cunha.
Vitalino Raphael Cavalcante Maciel.

—Freguezia do Piassabussu'—

Antonio Barboza de Carvalho.
Jacintho de Moraes Sales.
João de Deus dos Anjos.
Luiz Ferreira Leite.
Theodomiro José da Silva.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal desta cidade, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem. E para que chegue á noticia de todos os interessados mandei não só publicar.

Fonte: BNDigital Brasil, 2025.

Outra fonte importante de pesquisa foi a obra “Uma sociedade chamada Imperial” de Carlos Santa Rita, disponibilizada pelo professor Francisco Araújo da Academia Penedense de Letras.

Após a análise do material coletado, constatou-se que a maior parte dos livros localizados dedica apenas alguns parágrafos à origem, à construção e à arquitetura do Theatro Sete de Setembro, de forma resumida. No entanto, a obra Arruar pelo Tempo apresentou trechos de notícias de jornais que abordam a vida política, cultural, religiosa e social da cidade, incluindo recortes relevantes sobre as atividades teatrais em Penedo. Já o livro Uma Sociedade Chamada Imperial destacou narrativas acerca das ações da Sociedade Philarmônica Sete de Setembro, registrando fatos significativos relacionados à vida teatral local. Esses achados confirmaram a hipótese inicial sobre a escassez de obras que tratem especificamente da origem e do mapeamento cronológico das atividades teatrais no município.

A pesquisa evidenciou não apenas a relevância histórica do Theatro Sete de Setembro como também a necessidade de sua manutenção, considerando os desafios estruturais enfrentados ao longo do tempo, os registros encontrados confirmaram a sua posição como palco principal das manifestações teatrais desde a sua construção e revelaram sua importância para a preservação e difusão das artes cênicas na região do baixo São Francisco.

Outro aspecto observado foi a relevância da divulgação das atividades teatrais em periódicos e jornais, que se configuram como fontes fundamentais para a preservação da memória cultural. Esses registros, realizados ao longo do tempo, não apenas comprovam a existência das práticas teatrais em Penedo, mas também possibilitam a análise da identidade do teatro local e de sua evolução histórica, reforçando o papel da imprensa na valorização e perpetuação das manifestações artísticas.

Penedo também oferece outros espaços, além do Teatro Sete de Setembro para a realização dos espetáculos como a Casa São Francisco, o Monte Pio dos Artistas, o Círculo Operário, o Centro de Convenções e o Teatro Fênix. Ainda sim, muitos são de difícil acesso para estes grupos realizarem trabalhos. Durante a pesquisa foram catalogados os grupos de teatro que realizaram suas apresentações nos diversos espaços ao longo do tempo.

O quadro 2, apresenta a ordem cronológica dos espaços que foram identificados como palcos de espetáculos teatrais em Penedo. Essa organização possibilita visualizar a evolução dos palcos, desde os espaços improvisados até a construção de prédios destinados a receber apresentações cênicas.



Quadro 2 - Palcos de espetáculos em Penedo

NOME	DESCRIÇÃO	ANO
Círculo Operário	Espaço recreativo dos Operários	1963
Teatro Provisório do Trapiche	Antigo armazém, atual praça 12 de abril.	1876
Teatro São Francisco	Espaço destinado às apresentações teatrais.	1880
Monte Pio dos Artistas	Escola de Música de Penedo	1883
Theatro Sete de Setembro	Casa de espetáculos.	1884
Casa São Francisco	Espaço destinado às apresentações teatrais e a eventos sociais.	1923
Teatro de São Vicente	Espaço destinado às apresentações teatrais.	1929
Centro de convenções	Palco para receber grandes eventos de várias linguagens	2021
Teatro Fénix	Espaço destinado para apresentações musicais intimistas.	2022

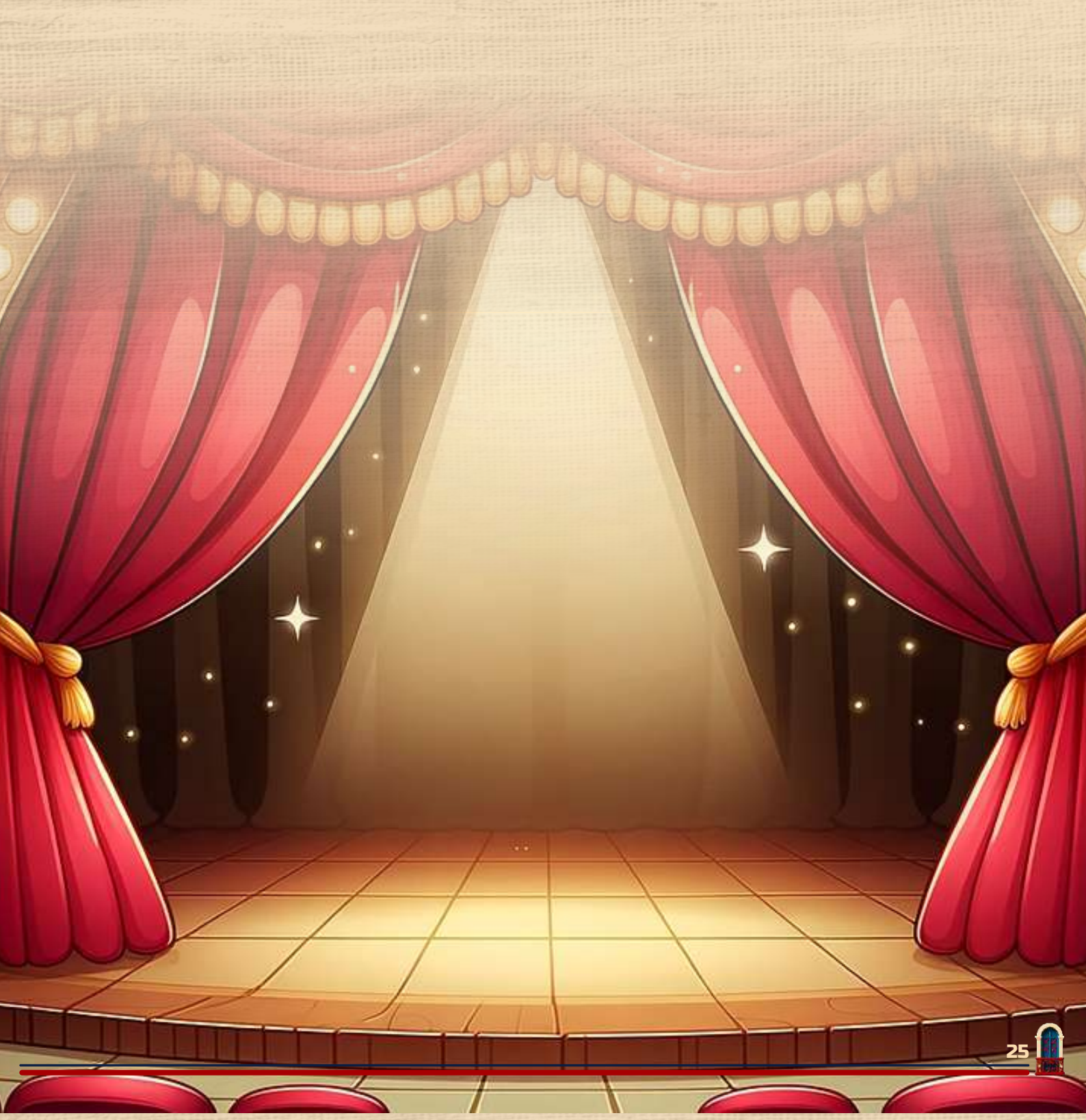
Fonte: Elaboração dos autores, 2025

O quadro 2 evidencia a diversidade de espaços existentes para apresentações teatrais em Penedo em mais de cento e cinquenta anos. Observa-se, inicialmente, que as primeiras manifestações cênicas registradas ocorriam em locais adaptados como o Teatro Provisório do Trapiche Pernambucano, revelando a ausência de infraestrutura específica para os espetáculos. A partir do final do século XIX, com a criação do Theatro Sete de Setembro, Penedo passou a contar com uma casa de espetáculos consolidada como referência cultural e principal palco das atividades artísticas.

O levantamento também revelou que, paralelamente ao Sete de Setembro, no início do século XX outros espaços como a Casa São Francisco e o Teatro São Vicente, funcionavam como palcos alternativos para as apresentações, eventos culturais, religiosos e sociais demonstrando a efervescência dessas atividades e ampliando o alcance das artes cênicas. Já no início do século XXI, nota-se o movimento de renovação e modernização dos palcos, com a inauguração do Centro de Convenções e a diversificação desses palcos com o Teatro Fénix, palcos esses voltados para outras linguagens artísticas e para novas propostas estéticas.



Essa cronologia demonstra que o teatro em Penedo acompanhou as transformações sociais e estruturais da cidade, quanto a necessidade de criar e manter espaços destinados às artes dramáticas, oscilando entre o imprevisto, a consolidação histórica e as inovações contemporâneas que reafirmam Penedo como importante polo cultural para as artes cênicas alagoanas.



Sociedades Teatrais de Penedo



teatro, enquanto manifestação artística e social, é parte essencial da sociedade, pois representa fatos e situações cotidianas, denuncia injustiças e expressa sentimentos capazes de conscientizar o público. Em Penedo-AL, cidade reconhecida por seu patrimônio histórico e cultural, o fazer teatral constitui um importante elemento de expressão coletiva, onde a prática do teatro de grupo é presente no município.

Segundo Grotowski (1992, p.17),

[...] em sua obra traz a comparação do teatro pobre e o teatro rico. Sendo que o segundo, busca se comparar com o cinema utilizando recursos tecnológicos em cena. Já o teatro pobre, é o trabalho do ator que se destaca, a possibilidade do artista envolver, se relacionar com o público e passar a mensagem do espetáculo com a participação do público (grifo nosso).

Partindo dessa perspectiva sobre o teatro, a prática do fazer teatral em grupo por volta da década de 60 no Brasil, estava se fortalecendo e ganhando o país a fora (Boal, 1982, p.36). E um dos grandes precursores do teatro de grupo no Brasil é o ator e dramaturgo Augusto Boal, que realizou sua pesquisa no Laboratório de interpretação no Teatro de Arena em São Paulo. Com influência da metodologia do dramaturgo russo Constantin Stanislavski.

Conforme Boal (1982, p. 41),

O teatro de grupo se intensifica na relação da preparação do ator e seu desejo de contar algo ao público. Na década de 60, o ator estava preocupado com o corpo, e somente o corpo do ator, mas Boal traz em suas pesquisas que não é somente o corpo do ator e sua suas emoções precisam estar ali presente na





Contudo, pode-se compreender que, nesse período, a prática do teatro de grupo no Brasil se apresentava como uma tendência, e que esse movimento não seria diferente na cidade de Penedo. Inclusive, essa prática ainda permanece bastante presente nos dias atuais no município ribeirinho.

No entanto, observa-se uma lacuna de registros sobre a trajetória teatral do município, o que dificulta a valorização e a continuidade dessa memória. Assim, o presente estudo propõe uma investigação sobre os grupos e movimentos teatrais que contribuíram para o desenvolvimento artístico e cultural de Penedo. A motivação principal deste artigo reside no reconhecimento da importância de sistematizar e tornar acessível a história do teatro penedense, não apenas como forma de preservação da memória, mas também como estímulo à formação de novas gerações de artistas e pesquisadores interessados na cultura local.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Foram realizados levantamentos históricos, documentais e iconográficos sobre as práticas teatrais em Penedo, incluindo registros em acervos municipais. Além disso, foram identificados e catalogados grupos de teatro que atuaram em diferentes períodos, bem como suas contribuições para o desenvolvimento cultural do município. O estudo também se apoia em referenciais teóricos que discutem memória, identidade e patrimônio cultural, buscando articular o contexto local às discussões mais amplas sobre a preservação da história das artes cênicas no Brasil.



Além disso, como resultados preliminares, foram observados escassez de registros documentais capazes de preservar e difundir esse importante episódio da memória histórica da cidade. Penedo é o berço do primeiro teatro de Alagoas, o Teatro Sete de Setembro, mas ainda assim, há uma carência de informações completas sobre a trajetória teatral do município.

Ao registrar esse processo, espera-se não apenas fortalecer o patrimônio cultural de Penedo, mas também oferecer um suporte científico ao município e ao Estado, servindo como referência histórica para novos grupos teatrais da região ribeirinha. Para isso foi necessário fazer o levantamento sobre a história do teatro em Penedo; catalogar os grupos teatrais existentes no município e produzir materiais que possam ser disponibilizados à população, de modo a favorecer o acesso ao conhecimento e à preservação dessa memória cultural.

O nome Penedo significa, do latim, grande pedra ou rocha (Penedo, 2025), que se demonstra ao longo de seus 389 anos fortemente respirando cultura e arte a partir da sua arquitetura, que reflete sua história de colonização, dentre as suas igrejas, casarios, como também o majestoso Rio São Francisco e sobretudo seu povo acolhedor e hospitaleiro. Assim, Penedo não é apenas um nome, a cidade é viva, pulsante, onde a história e a arte se entrelaçam, oferecendo aos seus artistas, moradores e visitantes uma experiência única de pertencimento e puro encantamento em sua história. Cada pedra, cada esquina, cada casario, cada ladeira, cada apresentação cultural carrega consigo a herança de um lugar que sabe contar sua própria história.

O marco para o início das atividades culturais em Penedo se dá com a chegada de uma comitiva de freis franciscanos no século XVIII, com intenção de implantar o Convento de São Francisco. Local em que se iniciou a vocação da cidade para a música pelas mãos de negros cativos como nos mostra a autora Peixoto (2020), “Essa vocação nasceu no claustro do Convento de São Francisco e de lá se irradiou. Os franciscanos tiveram seus negros cativos, fundadores da irmandade de São Benedito e de Santa Efigênia” (Peixoto, 2020, p.83).

Os claustros do Convento se tornaram um importante reduto artístico para a cidade, desenvolvendo em seus moradores ao longo dos anos artistas musicais, escultores, escritores e um pequeno teatrinho que funcionava na Casa da Ordem e fazia apenas apresentações religiosas, segundo Rita (1965, p.9),



Você Sabia?

MAPA CULTURAL DE PENEDO



O Mapa Cultural de Penedo é uma plataforma digital interativa que visa mapear, valorizar e divulgar os diversos fazedores de cultura, espaços culturais e eventos da cidade histórica de Penedo, Alagoas.

Fonte: MAPA CULTURAL PENEDO-AL. Home do site. Disponível em : <https://penedo.al.gov.br/mapacultural/mapa.php>. Acesso em: 26 nov. 2025.

Frei José de Santa Engrácia, Francisco Pacheco e frei Capistrano de Mendonça, três compositores musicais, distintos no estilo sacro, criaram no século XIX o gosto pela arte da harmonia dos sons em Penedo. A serviço da Igreja, a música difundiu-se e aprimorou-se entre os penedenses [...].

Diante da sua história de colonização, Penedo acaba tendo em sua constituição cultural uma forte influência europeia na música e nas artes cênicas. Contudo, apesar de existir uma ligação importante entre a música e o teatro na cidade, este artigo tem como ênfase a busca ativa por registros históricos que possam recontar a história das atividades teatrais em Penedo, uma vez que a presente pesquisa se concentra na cronologia do teatro penedense, a qual será apresentada por meio de uma linha do tempo sobre os grupos de penedenses que se dedicavam à prática teatral.

Dito isto, é importante levarmos em consideração alguns pontos. O primeiro é o fato de não ter sido encontrado nenhum livro sobre o assunto anterior ao século XX e ao fato de que a maior parte dos registros anteriores a esse período são de fontes primárias como materiais de divulgação, atas de reunião, livros de tombo e notícias em jornais da época, ligados ao fato de que o primeiro jornal teve sua publicação em 1869 as informações coletadas limitam-se a partir desse período (Silva et. al., 2023).

Não significando, porém, a inexistência dessas atividades, mas a dificuldade em comprova-las, já que existe apenas uma carta escrita por Carvalho sobrinho que fala sobre “grupos improvisados” que se apresentam em seu período de chegada a Penedo (Peixoto, 2020, p.80), e a primeira notícia sobre o tema ser escrita em tom de continuidade da ação, não trazendo informações que norteassem o grupo que apresentou, sua origem e quem seriam seus integrantes, também não informa o período em que o Teatro Provisório do Trapiche Pernambucano começou a ser usado



De acordo com o Jornal do Penedo (1880), nas notícias sobre o “Theatro São Francisco” não foram encontradas nenhuma referência sobre seu endereço ou descrição do prédio que funcionava, mas ele abrigou as apresentações da “Sociedade Dramática Particular Recreio Familiar”, como descrito por Ernani Mero (1993).

02 de outubro de 1880

THEATRO SÃO FRANCISCO

SOCIEDADE DRAMÁTICA PARTICULAR RECREIO FAMILIAR

Primeira representação - Domingo 3 de Outubro.

Essa sociedade installada nesta cidade no dia 15 de Agosto, dará o primeiro espetáculo neste dia.

A banda de música da Imperial Sociedade Phyl'Harmonica executará algumas peças do seu repertório, depois do que subirá à scena o drama em 5 atos.

Concluindo-se com a chstosa scena cômica executada por um grupo dos nossos hábeis conspícuos - O BARBEIRO POLÍTICO:

Principiará às 8 ½ horas.

Os bilhetes serão distribuídos aos sócios pelo Procurador. Os sócios deverão mandar cadeiras até às 6 horas da tarde.

Sala das sessões

Carlos Santa Rita em seu livro Uma Sociedade Chamada Imperial também cita alguns dramaturgos Penedo, como Agnelo Leite, Sabino Romariz, Coriolano Silveira, Luiz Lima (Rita, 1965).

Registra-se, igualmente, que grande parte das peças encenadas eram de autoria de escritores nossos, como Agnelo Leite, Sabino Romariz, Coriolano Silveira, Luiz Lima - o Quincas Cazuzinha - e outros, num trabalho gratuito e espontâneo em favor da arte dramática. Sabino Romariz, sobretudo, autor de “Quixaba”, “Pela Coragem” e “Baiúca”, esta última levada pela primeira vez no “Sete de Setembro” em outubro de 1906 (Rita, 1965, p. 40).

Em 1903 a “Sociedade Dramática Luz e Progresso” ofereceu um festival a Euterpe Ceciliense e na ocasião apresentou o drama “O Negociante honrado, ou o forçado das Galés” (Rita, 1965). Em 1927 surge o “Grupo Dramático Sabino Romariz”, já em 1929 surge a “Cia. de Theatro Mirim” que se apresentou no palco do Sete de



Outros palcos que também receberam apresentações teatrais foram a Casa São Francisco e o Teatro de São Vicente. Porém as apresentações teatrais tiveram um declínio entre as décadas de 1940 e 1950 quase levando ao desaparecimento do Theatro Sete de Setembro.

Ernani Mero foi fundador da União de Teatro Amador de Penedo (UTAP) na década de 1960, que encenou e escreveu também peças memoráveis com direção coletiva como “O Dote”, “O Oráculo” e “Via Sacra de Henri Ghéon”. O espetáculo “Recalque”, sob direção da consagrada dama do teatro alagoano Linda Mascarenhas, esteve no encerramento do Festival de Artes de Penedo, de 1963, quando Ernani interpretou Jesus Cristo, em palco armado em frente a Catedral de Penedo e perante uma multidão que tomou toda a praça.

O marco para época também que foi o memorável Festival de Artes de Penedo, consagrada nacionalmente, foi realizado por volta de 4 edições desde a criação da UTAP. O festival contou com empenho do Prefeito Raimundo Marinho, artista e intelectuais de Penedo, como por exemplo o empresário José da Silva Peixoto (Site Penedo, 2023).

Tal iniciativa contribuiu para tornar a vida artística da cidade mais dinâmica e produtiva. Em entrevista concedida a Fernando Yamamoto, registrada no livro “Cartografia do Teatro de Grupo do Nordeste” (Yamamoto, 2012), a atriz penedense

[...] a Prefeitura municipal promoveu uma oficina de teatro, tinha 85, 95 pessoas participantes entre jovens, adolescentes e idosos, para iniciantes mesmo. Depois dessa oficina, o diretor, que era Cássio Montalvão, um baiano, fez uma seleção de 25 jovens para compor a Cia. Penedense de Teatro, e a gente começou a trabalhar o primeiro texto. A cidade tinha nove palcos, mas todos ociosos. Então a gente começou com a montagem de Quem matou Zefinha

Miranildes ainda relatou que o primeiro elenco foi formado pelos atores Antônio Salgueiro, Miranildes Pereira, Josilene Moreira, Mônica Silva, Roberto Batista, Silvana Kelly, Cássio Montalvão, Ana Maria dos Santos, Anselmo Fausto, Ronaldo Nascimento, Roberto Ribeiro, Eliezer Almeida, Sidney Lucena e Katia Lucena. Além de apresentarem nos palcos e ruas da cidade a Cia Penedense de Teatro também se apresentou em outros estados, chegando até a participar de festivais de teatro no Mercosul, recebendo vários prêmios por onde passavam.





Fonte: Arquivo Fernando Arthur, 2003.

Entre os espetáculos encenados pela Cia. Penedense de Teatro destacam-se “Quem Matou Zefinha?” (1991 e 2001), “Brefaías” (1992), “Brazilino Morto e Vivo”(1994), “Gata Borralheira” (1997), “Terra Terta” (1999), “D'outro Lado do Circo” (2003) e “Como Nasce Um Cabra da Peste” (2007). Dentre esses, Terra Terta e D'outro Lado do Circo obtiveram maior notoriedade ao serem premiados em festivais nacionais, consolidando a proposta estética da companhia voltada à valorização da cultura regional em suas montagens (Yamamoto, 2012).

Outra relevante contribuição da Cia. Penedense de Teatro foi a criação do “Festival de Férias no Teatro”. A primeira edição ocorreu em 2003, em parceria com a “Cia Dell’arte”, estendendo-se para quatro fins de semana, de 12 de julho a 2 de agosto.

A programação contou com os espetáculos Terra Terta e D'outro Lado do Circo, da Cia. Penedense, e Que Mãe que Arranjei, da Cia. Dell’arte, alternando-se durante os dias do festival (Festival de Férias no Teatro, 2003). O evento surgiu da necessidade de manter os espetáculos em cartaz e de estabelecer temporadas regulares para o teatro (Yamamoto, 2012).

Você Sabia?

CIRCUITO PENEDO DE CINEMA



E lá se vão quinze anos do Circuito Penedo de Cinema. Tudo começou em 2011, ainda de forma tímida, mas pretensiosa, com o Festival de Cinema Universitário, idealizado e executado pela Universidade Federal de Alagoas, sempre contando com parceiros institucionais. Apesar do início modesto, trazia uma proposta ousada e uma enorme responsabilidade, resgatar um período efervescente do audiovisual brasileiro, quando, entre os anos de 1975 e 1982, Penedo, com o Cine São Francisco, sediou o Festival do





Programação

25/07 - (sábado)
20h - SOLAMPIÃO - Cia. Nêga Fulô - Maceió/AL

26/07 - (domingo)
16h - SALTIMBANCOS - Cia. Nêga Fulô - Maceió/AL (Infantil)
20h - INSÔNIA - Cia. Teatro da Meia-Noite - Maceió/AL

31/07 - (sexta)
20h - SOLTEIRA PROCURA-SE - Juliana Teles (Censura 14 anos)

01/08 - (sábado)
20h - MURRO EM PONTA DE FACA (Censura 14 anos)
Carapuça Cia. Teatral - Maceió/AL

02/08 (domingo)
20h - COMO NASCE UM CABRA DA PESTE (Censura 12 anos)
Cia. Penedense de Teatro

07/08 - (sexta)
20h - SARAU DO CAFÉ LITERÁRIO (Entrada Franca)
E.L.A.I. Arte/Fato.Eco

08/08 - (sábado)
20h - BALDROCA - Assoc. Teatral Joana Gajurú - Maceió/AL

09/08 - (domingo)
16h - ALICE!? - Cia. do Chapéu - Maceió/AL (Infanto-Juvenil)
20h - TERRA TERTA (comemorando 10 anos de montagem)
Cia. Penedense de Teatro (Censura 12 anos)

E mais:

- Bate-papos após todos os espetáculos
- Workshop do Processo de Montagem de METAFACES
25/07 - 09 as 11h - Cia. Teatro da Meia-Noite - Maceió/AL
- Oficinas de Iniciação Teatral
24 e 31/07 - 14 as 17h
Instrutor: Alfonso Lobo - Diretor, ator e preparador corporal
Cia. Corpos Insanos de São Paulo.
- 08/08 - 14 as 17h
09/08 - 9 as 12h
Instrutor: Thiago Sampaio - Diretor e ator da Cia. do Chapéu.
Técnico de Teatro do SESC/AL

Inscrições no Teatro: 2kg de alimento não perecível



Fonte: Arquivo Fernando Arthur, anos 2003 e 2009.

A partir da segunda edição, o Festival de Férias no Teatro passou a ser produzido exclusivamente pela Cia. Penedense de Teatro. Ao todo, foram realizadas oito edições, entre 2003 e 2013, período em que a proposta do evento foi progressivamente aprimorada. Inicialmente, a programação contemplava apenas espetáculos de grupos locais; no ano seguinte, passaram a ser incluídas apresentações de cidades vizinhas, e, a partir da terceira edição, o festival já contava com a participação de grupos nordestinos e de outros estados do Brasil.

Em 2007, foi criado um edital para a inscrição de interessados em integrar a programação do festival (Yamamoto, 2012). Em 2010, o Festival abriu inscrições, porém, devido à falta de recursos financeiros, o evento precisou ser cancelado, sendo retomado apenas em 2013. Esse mesmo ano também marcou a mudança de nome da mostra, que realizou sua oitava edição sob a denominação de "Festival de Teatro de Penedo" (Aqui Acontece, 2010).

Em 2002, o ator Ladilson Andrade ministrou uma oficina de teatro no Círculo Operário. A partir dessa iniciativa, os participantes fundaram a "Cia. Passo a Passo", que estreou com o espetáculo "Borda, Bordado e Bordão". (Filé de Críticas, 2023). Em 2003, a Cia. Passo a Passo realizou a primeira edição do "Festival de Teatro Estudantil", cuja programação foi encerrada com a apresentação do espetáculo "Areia". O festival configurava-se como uma mostra competitiva de peças encenadas por escolas e contou com quatro edições, sendo a última realizada em 2006 (Festival Estudantil de



O grupo de estudantes vencedor da quarta edição do Festival de Teatro Estudantil, inconformado com o término do projeto, fundou em 2007 a “Cia. Teatral Artes Ribeirinhas”. O nome escolhido faz referência e homenagem ao Rio São Francisco. No mesmo ano de sua criação, a companhia realizou a primeira edição do “Intercâmbio Teatral Estudantil (ITE)”, uma mostra competitiva de teatro amador que tinha como objetivo dar continuidade ao incentivo à formação de grupos teatrais no ambiente



Fonte: Arquivos da Cia. Teatral Artes Ribeirinhas.

O primeiro espetáculo produzido pela Cia. Teatral Artes Ribeirinhas foi “Sonhos de uma Noite de Verão”, de William Shakespeare, dirigido por Claudionor dos Santos e encenado por um elenco formado por Everson Karlos, Edcarla Alves, Viviane Oliveira, Francisco Andrade, Tiago Costa, Alana Andrade, Priscilla Calumbi, Darlan Tayronny, Cícero Júnior e Valdênia Tavares. Ainda em 2007, o grupo apresentou o espetáculo “Pluft, o Fantasminha”, de Maria Clara Machado (Aqui Acontece, 2009). A linha de produção da companhia abrange tanto a encenação de clássicos da dramaturgia quanto a criação de obras autorais (Mapa Cultural, 2025).

Era costume da companhia abrir as edições do “Intercâmbio Teatral Estudantil” (ITE) com a estreia de um novo espetáculo. Em 2009, apresentou “Ele me Disse que Ela Falou”, de André Fexas, na abertura da 2ª edição do evento (Aqui Acontece, 2009). No ano seguinte, em 2010, encenou o texto autoral “Memórias” na abertura da 3ª edição do festival e, no encerramento, apresentou a comédia “Tem um Morto em Minha Cama. Ai que loucura!” (Aqui Acontece, 2010).

Em 2012, o grupo reapresentou *Ele me Disse que Ela Falou* na 5ª edição (Aqui Acontece, 2012). Já em 2013, levou à cena “*O Pileque da Morte*”, durante a 6ª edição (Aqui Acontece, 2013). Posteriormente, em 2015, encenou o texto autoral “*O que Faremos Agora?*” na 7ª edição do ITE (Aqui Acontece, 2015).

Cartaz da 8ª Edição ITE, 2015

21 a 29 Novembro - 2015

19 Horas
R\$ 10 (INTEIRA)
R\$ 5 (ESTUDANTE)

PROGRAMAÇÃO

21-11 CIA. TEATRAL ARTES RIBEIRINHAS O QUE FAREMOS AGORA? ADAPTAÇÃO DE: BEATRIZ PEREIRA, VAL TAVARES E WANESSA MUNIZ	25-11 E. E. HERMILIO DE FREITAS MELO A COMUNIDADE DO ARCO-ÍRIS AUTOR: CAIO FERNANDO ABREU
22-11 COLÉGIO MARISTA DE MACEDO ROMÉU E JULIETA AUTOR: WILLIAM SHAKESPEARE	26-11 E. E. COM. JOSÉ DA S. PEREIRO OS CÉUS MANDARAM DE VOLTA AUTOR: LUIZ FERRAZ MACHADO
23-11 COLÉGIO DIOCESANO DE PENEDO A MULHER SEM PECADO AUTOR: NELSON RODRIGUES	27-11 E. M. E. B. IRMÃ JOLENTA FULANA, SICRANA E BELTRANA AUTOR: PAULO SACALDASSY
24-11 C. LEONOR G. PEREIRO (COOPERE) O VELÓRIO DE TOFÃO, TOFINHO E TORLDO AUTOR: ALAN BALBINO	28-11 E. E. GABINO BESOURO A BRUXINHA QUE ERA BOA AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

29-11 PREMIAÇÃO

LOCAL: THEATRO SETE DE SETEMBRO

PATROCÍNIO: SUMO, PINEA, CATERINA, SPORTGOL, KIBARATO, Baby Bicho, Wapaga, JACSON

APOIO: PENEDO, FM, REY VIEIRA

Fonte: Arquivos da Cia. Teatral Artes Ribeirinhas.

sétima edição do Festival de Férias com os espetáculos *Terra Terta* e *Como Nasce um Cabra da Peste*. A peça “*O Casamento de Maria Feia*”, encenada pela Escola Nossa Senhora de Fátima durante o segundo Intercâmbio Teatral Estudantil (ITE), destacou-se ao conquistar não apenas os prêmios da edição, mas também a admiração da crítica local. Nas palavras de Jean Lenzi, em sua coluna cultural publicada no portal *Aqui Acontece* (Lenzi, 2010), afirma,

Falaremos então da Companhia de Teatro Cena e Ato. [...] Mas no fechar das cortinas, quem melhor fez a cena em 2009 foi sem sombra de dúvidas a “*Maria Feia*” que num lapso de gentileza e elegância nos convidou para seu casamento [...] Tudo no espetáculo é bem resolvido, ponto para o jovem diretor Tiago França, e razão de orgulho do grupo que arrancou logo na estréia a maioria dos brindes ofertados pelo júri do II Intercâmbio Estudantil de Teatro



Após a vitória estrondosa, o grupo de estudantes fundou em 2010 a “Cia de teatro Cena e Ato” e além de circular com o espetáculo O Casamento de Maria Feia por festivais do estado, no mesmo ano montaram o infantil “Ploc, a Borboleta Mais Linda que já vi!”, também dirigido por Tiago Henrique França e Emmanuel Silva (Aqui

Espectáculo, O Casamento de Maria Feia, Cia. de Teatro Cena e Ato.



Fonte: Arquivo do Blog do Theatro Sete de Setembro, 2010.

O ano de 2013 foi marcado pelo surgimento de diversos grupos teatrais na cidade. Em comemoração ao dia Mundial do Teatro, realizou-se uma reunião organizada pelo diretor do Theatro Sete de Setembro, Fernando Arthur Martins, com o intuito de estreitar os laços entre as companhias locais e a nova equipe da Secretaria de Cultura (Theatro, 2013). Segundo registro do blog do Theatro Sete

Estiveram presentes na reunião os grupos: FLOR DO SERTÃO, MARIA DENGOSA, CARAS E BOCAS, DRAMAS E RISOS, SALTO, D'ROCHA, ARTES RIBEIRINHAS E CIA. PENEDENSE DE TEATRO. Na ocasião, vários temas foram discutidos, entre eles a questão da limpeza do teatro, a abertura da casa para ensaios dos grupos, valores de pauta, etc (Theatro, 2013, s.n.).

No mesmo ano, a Cia. Maria Dengosa encenou Cordel do Amor Sem Fim, de Cláudia Barral, com elenco formado pelos jovens atores Carine Lisboa, Henrique Souza, Daniela Cattivas, Liviã Camila, Priscilla Calumbi e Francis Batista, que também assinou a direção musical. A caracterização dos personagens foi desenvolvida por Priscilla Calumbi, enquanto a direção do espetáculo ficou a cargo de Tiago Henrique e Aline Soares. Paralelamente, a Cia. Penedense de Teatro mantinha em cartaz o espetáculo Como Nasce um Cabra da Peste e a Cia. Flor do Sertão remontava, com novo elenco, o aclamado Casamento de Maria Feia. Esses espetáculos compuseram a 1ª edição do Projeto Temporada no Sete, promovido pela Secretaria de Cultura (Aqui acontece, 2013).

Você Sabia?

SELO DA UNESCO, PENEDO CIDADE CRIATIVA



Penedo é a segunda cidade do Brasil na categoria Cinema e uma das 5 cidades em todo mundo a ganhar o selo da UNESCO, em 2023, nesta área criativa. O município de Penedo foi anunciado há 2 anos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), órgão da ONU, como integrante da Rede de Cidades Criativas.

PREFEITURA DE PENEDO-AL. Penedo-AL ganha selo da UNESCO como cidade criativa. Disponível em: <https://penedo.al.gov.br/2023/10/31/penedo-e-reconhecida-como-cidade-criativa-pela-unesco/>. Acesso em: 26 nov. 2025.



A Cia. Flor do Sertão, também fundada em 2013, surgiu com o propósito de levar ao público espetáculos lúdicos, com músicas ao vivo e narrativas fantásticas, destinados tanto ao público infantil quanto adulto. Para o público infantil, o grupo encenou, em 2016, o espetáculo Remendó, composto por quatro fábulas populares entrelaçadas por músicas (Aqui Acontece, 2016). Nesse período, a Cia. Teatral Artes Ribeirinhas apresentou a peça “O Palhaço” Desencantado no Reino Encantado no Projeto

Em 2017 a Cia. Flor do Sertão começou a ocupar outros palcos da cidade, apresentando Remendó no Círculo Operário e Os Três Coroados no teatro de arena da Orla da Cidade, a peça foi montada em parceria com a Cia. Maria Dengosa e a Cia. Viv'art. Ambos os espetáculos circularam pela cidade e pelos povoados de Penedo com o projeto Caravana da Cultura realizado pela Prefeitura de Penedo. Nesse ano também levou o teatro penedense para remendar os palcos do Teatro Deodoro (Aqui Acontece, 2017).

Cartaz de divulgação do Projeto Temporada no Sete.

Projeto TEMPORADA NO SETE 1ª EDIÇÃO

Todas as **QUINTAS-FEIRAS** de Julho e Agosto/2013

O Casamento de Maria Feia
Grupo de Teatro Flor do Sertão
04, 11 e 18 de julho

Cordel do Amor Sem Fim
Cia. Teatral Maria Dengosa
25/07, 01 e 08 de agosto

Como Nasce Um Cabra da Peste
Cia. Penedense de Teatro
15, 22 e 29 de agosto

Local: **Theatro Sete de Setembro** Horário: **20 HORAS**
Ingresso: **R\$ 10,00 (inteira) R\$ 5,00 (meia-entrada)**

MEIA-ENTRADA PARA:

- Estudantes, Idosos, Funcionários Públicos Municipais e Estaduais;
- Comerciantes e Beneficiários de Programas Federais.

Realização: **PREFEITURA DE PENEDO** (Regulador de energia, construtor e fideiussor)

Companhias: **Flor do Sertão**, **Cia. Maria Dengosa**, **Cia. Penedense de Teatro**

Parceiro: **fredson lux** (www.fredsonlux.com.br) (02) 0922-9291

Informações: (82) 8806-9430 / 9926-7545

Fonte: Arquivo do Blog do Theatro Sete de Setembro, 2013.

Você Sabia?



O Teatro Sete de Setembro, inaugurado no dia 7 de setembro de 1884, é um marco da cultura alagoana, tendo sido o prédio do primeiro teatro de Alagoas, projetado pelo italiano Luigi Lucarini. Com três andares, o teatro foi construído para acolher cerca de 330 espectadores. O lugar é um dos principais atrativos da cidade histórica de Penedo, que até hoje atrai turistas e visitantes que se encantam com a arquitetura neoclássica e os detalhes bem preservados.

Fonte: SIPEL PENEDO-AL. Teatro 7 de Setembro. Disponível em: <https://sipealpenedo.wordpress.com/museusoutros/theatro-7-de-setembro/>. Acesso em: 20 de set. 2025.





Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Teatro de arena da orla a apresentação de "Os Três Coroados" pelas companhias Flor do Sertão, Maria Dengosa e Viv'art.



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Em 2018 a Cia. Maria Dengosa volta aos palcos do Teatro Sete de Setembro com o novo elenco em Cordel do Amor Sem Fim, composto por Ravi Thiago, Juliana Felix, Lulu Temoteo, Laisa Karine e Francis Batista. Enquanto isso o Flor, como

carinhosamente é chamada a Cia. Flor do Sertão levou Remendó para o Teatro de Arena em Maceió e para o Teatro Hermeto Pascoal do Sesc Arapiraca (Aqui Acontece, 2018). Em 2019, estreou "Contar e Brincar", uma proposta de recreação que integra contação de histórias, músicas e brincadeiras populares desenvolvida pela Cia. Flor do Sertão. O elenco de Remendó foi formado por Emmanuel Silva, Nanny Silva, Jéssica Oliveira, Jorge Luís Júnior, Claude Michel, Anderson França, Anny Santos, Lelly Barbosa, Fabrícia Moreira e Anderson Ramos (Aqui Acontece, 2019). Também realizaram a primeira oficina de iniciação teatral e em 2020 com o lockdown causado pela pandemia da Covid-19 o grupo se reinventa e lança o projeto virtual Flor Convida com vídeos de declamações, cenas curtas, histórias e músicas de artistas de vários lugares para compor sua rede social e proporcionar conforto aos que estavam em casa.

Em 2021 o grupo realiza a segunda edição dos projetos Flor Convida e a Oficina de Teatro com apoio da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB). Em 2022, o Flor vai às ruas em parceria com o Coletivo Margeia para contar na esquete Conta Chico uma seleção de lendas que circundam o imagético do Rio São Francisco durante a Festa de Bom Jesus dos Navegantes (Aqui Acontece, 2022). Neste ano, a Cia. Flor do Sertão fecha uma parceria com o Festival de Cinema e passa a fazer anualmente a abertura da Mostra de Cinema Infantil com o Contar e Brincar (Flor do Sertão, 2022).

Abertura da Mostra de Cinema Infantil.



Em 2023, o grupo Flor e o Coletivo Margeia apresentaram a esquete O Que é de Cá, centrada no artesanato, no palco cultural da Festa de Bom Jesus e na 1ª Feira e Intercâmbio Cultural do Sul de Alagoas. No mesmo ano, a Cia. Teatral Artes Ribeirinhas retomou o Intercâmbio Teatral Estudantil (ITE), realizando sua nona edição com o objetivo de reativar o palco do Theatro Sete de Setembro.



Além da mostra competitiva, o projeto passou a incluir oficinas de iniciação teatral para jovens estudantes, abordando interpretação de texto, criação de personagens, técnicas vocais, expressão corporal e facial, jogos dramáticos, maquiagem, figurino, cenografia, sonoplastia e captação de recursos (Aqui Acontece, 2023). O ano encerrou-se com a megaprodução do espetáculo O Menino Chamado Penedo, parte da programação do Penedo Luz. A montagem, promovida pela Prefeitura de Penedo, contou a história de um menino que sonhava em conhecer o Papai Noel e encantou o público ao integrar teatro, dança, circo e projeção mapeada. A apresentação ocorreu diante da fachada do Paço Imperial, com elenco formado por artistas penedenses, e destacou-se também pela tradução simultânea em Libras, garantindo acessibilidade à comunidade surda (Prefeitura de Penedo-AL, 2023).

Em 2024, a Cia. Teatral Artes Ribeirinhas foi contemplada com o prêmio da Política Nacional Aldir Blanc e, com o incentivo fiscal, realizou a 10ª edição da mostra competitiva do Intercâmbio Teatral Estudantil (ITE), bem como as oficinas de iniciação teatral, mantidas no mesmo formato do ano anterior. O ano foi concluído com mais uma megaprodução natalina promovida pela Prefeitura de Penedo: o espetáculo “Fábrica de Brinquedos”, um musical com elenco e produção local que narrava a trajetória do menino Chocotone, personagem que havia perdido a fé no Natal e que, com o auxílio de seus amigos brinquedos, redescobriu o espírito natalino (Aqui Acontece, 2024).

Em 2025, foi realizada a 1ª Mostra de Cenas Tradicionais, promovida pela Calumbi Produções, no contexto das celebrações da Festa de Bom Jesus. O evento reuniu encenações de grupos penedenses que ressaltaram a riqueza das tradições regionais. No mesmo ano, a Cia. Flor do Sertão promoveu a 1ª Mostra de Teatro Infantil de Penedo, viabilizada com recursos da Política Nacional Aldir Blanc, destinada ao público infantil composta por espetáculos de Penedo e Maceió. Ainda em 2025, o grupo estreou um documentário sobre seus 11 anos de trajetória artística, também realizado com recursos da PNAB. Durante a execução desse projeto cinematográfico, foram ofertadas oficinas integrando as linguagens do teatro e do cinema, ampliando o

1ª Mostra de Cenas Tradicionais. E as imagens 11 e 12- Cartaz da 1ª Mostra de Teatro Infantil e o Documentário de 11 anos do Flor no audiovisual Flor do Sertão.



Com o objetivo de reacender as ribaltas do teatro penedense, as companhias Cia. Penedense de Teatro, Cia. Teatral Artes Ribeirinhas, Cia. Flor do Sertão, Cia. Maria Dengosa e o Coletivo Mageia uniram-se em um esforço coletivo e realizaram uma seleção de elenco para a remontagem dos espetáculos de cada grupo. Dessa união surgiu o movimento RETOMADA, criado para dinamizar a cena artística da cidade por meio de espetáculos, festivais, intercâmbios e capacitações continuadas nas artes cênicas e no audiovisual. A trupe dos Ribeirinhos também promoveu oficinas de iniciação teatral, incluindo a nova oficina de direção cênica, e divulgou a data da 11ª edição do Intercâmbio Teatral Estudantil (ITE) (Aqui Acontece, 2025). Ainda em 2025, a Cia. Maria Dengosa participou da 5ª edição do Festival de Teatro de Arapiraca com o espetáculo Cordel do Amor Sem Fim, conquistando a segunda colocação (Aqui

Cartaz do projeto retomada, etapa seleção.



Fonte: Autores, 2025.



A cronologia desses grupos que ocuparam e ocupam os palcos que existem em Penedo estão organizados da seguinte forma: os grupos séculos 19 até a UTAP na década de 60, foram encontrados no livro de Carlos Santa Rita (1965) e no livro Arruar Pelo Forte de Ernani Mero (1993). A Cia. Penedense de Teatro foi encontrada no livro Cartografia do Teatro de Grupo do Nordeste da Companhia Clowns de Shakespeare.

Os demais em matérias de site de notícias da cidade de Penedo, no site Mapa Cultural de Penedo, uma ação recente que registra os artistas e atividades culturais na cidade. E também numa consulta rápida aos ex-integrantes de algumas companhias que não encontramos na internet. Mas que através do site Aqui acontece e algumas conversas informações com integrantes dos grupos teatrais foi possível levantar dados importantes para registrar e catalogar um resultado muito enriquecedor para a cidade de Penedo e a comunidade artística.

Quadro 2 – Grupos de teatro de Penedo-AL

NOME DOS GRUPOS	ANO	FONTE
Sociedade Dramática Recreio Familiar	1880	Mero, 1993, p.98
Sociedade Dramática Luz e Progresso	1903	Rita, 1965, p.38
Grupo Dramático Sabino Romariz	1927	Mero, 1993, p.103
Vicente Celestino e Seus Bonecos	1929	Mero, 1993, p.109
Cia. de Theatro Mirim	1929	Mero, 1993, p.110
União Teatral de Amadores de Penedo - (UTAP)	1969	Rita, 1965, p.88
Cia Penedense de Teatro	1990	Yamamoto, 2012, p.59
Grupo Teatral Ópara	1994	Diálogo informal com Júnior Dantas
Grupo Violinos do Diabo	1997	Diálogo informal com Júnior Dantas
Cia. Dell'arte	2003	Yamamoto, 2012, p.61
Cia. Passo a Passo	2002	https://filedecriticas.blogspot.com/2023/11/estendam-as-maos-ja-narrativas.html
Núcleo de Pesquisa Teatral , muda para Grupo Salto de Teatro	2003	https://teatro7desetembro.blogspot.com/2013/04/comemorando-o-dia-mundial-do-teatro.html
Cia. Teatral Artes Ribeirinhas	2007	https://penedo.al.gov.br/mapacultural/perfil.php?id=21



Cia. Cena & Ato, muda de nome Cia Flor do Sertão (o grupo se dividiu, também deu origem a Cia. Maria Dengosa)	2009	https://teatro7desetembro.blogspot.com/2013/04/comemorando-o-dia-mundial-do-teatro.html
Cia. Flor do Sertão	2013	https://aquiacontece.com.br/companhia-de-teatro-de-penedo-chega-a-arapiraca-com-espetaculo-remendo/
Cia. Maria Dengosa de Teatro	2013	https://teatro7desetembro.blogspot.com/2013/04/comemorando-o-dia-mundial-do-teatro.html
Cia. Caras e Bocas	2013	https://teatro7desetembro.blogspot.com/2013/04/comemorando-o-dia-mundial-do-teatro.html
Cia. Dramas e Risos (posteriormente muda o nome para Cia Nordestinos)	2013	https://teatro7desetembro.blogspot.com/2013/04/comemorando-o-dia-mundial-do-teatro.html
Cia Nordestinos	—	https://teatro7desetembro.blogspot.com/2013/04/comemorando-o-dia-mundial-do-teatro.html
Cia. D’Rocha	2013	https://teatro7desetembro.blogspot.com/2013/04/comemorando-o-dia-mundial-do-teatro.html
Cia. Viv’art, mudou o nome para Coletivo Margeia	2017	COLETIVO MARGEIA (@coletivomargeia) • Fotos e vídeos do Instagram
Grupo de Teatro Kairé do projeto Artifal	2018	https://aquiacontece.com.br/grupo-artifal-teatro-apresenta-duas-novas-pecas-no-auditorio-do-campus-penedo/

Fonte: Elaboração dos autores, (2025).

Conforme os dados analisados, foram catalogados 21 grupos de teatro que já passaram pelo primeiro teatro alagoano. Desde 1880 até hoje, em 2025, somam 145 anos de história e muita arte. No entanto, ao longo desses anos, apenas seis grupos resistem e permanecem ativos na cidade de Penedo.

Essa resistência é marcada pela mesma garra demonstrada por grupos (como o Penedense e o IFAL), que se reuniram na UTAP (União Teatral Amadores de Penedo) para impedir que o Teatro Sete de Setembro se transformasse em um banco, fato já detalhado no primeiro artigo desta pesquisa.

Os resultados indicam que o teatro em Penedo possui uma trajetória rica, marcada pela atuação de diversos grupos e coletivos que, ao longo das décadas, contribuíram para a difusão da arte e o fortalecimento da identidade cultural do município. Apesar disso, ainda é evidente a escassez de registros sistematizados e a falta de políticas

A pesquisa também revelou o papel fundamental dos grupos e artistas locais na manutenção da tradição teatral, demonstrando que o resgate histórico não apenas valoriza o passado, mas impulsiona novas gerações de artistas penedenses. O processo de catalogação e divulgação dessas informações mostrou-se relevante para o fortalecimento das redes de produção cultural e para a democratização do acesso ao conhecimento.





As cortinas prestes a fechar...

Feliz porque você chegou até aqui, agora iremos falar sobre a motivação desse ebook. Pois ele deixará perpétua a linda história dos grupos de teatro de Penedo-AL.

Esta pesquisa foi motivada por dois fatos, o primeiro por amar Penedo e seu potencial cultural, o outro motivo foi devido a escassez de registros sobre a origem do teatro em Penedo e pela necessidade premente de documentar e preservar essa trajetória cultural, buscou elucidar o início das atividades cênicas no município e estabelecer uma linha do tempo que evidenciasse sua relevância no cenário teatral alagoano. Os resultados obtidos representam um avanço significativo para a compreensão da história do teatro penedense, permitindo a identificação dos primeiros registros e o mapeamento dos palcos históricos e contemporâneos.

A linha do tempo construída reafirma o papel central do Theatro Sete de Setembro para a vida cultural da cidade. Constatou-se que a versão da história que se resumia à construção do prédio do Theatro Sete de Setembro e suas atividades, precisava ser ampliada. Para isso, o estudo revelou a existência de cinco grupos de teatro genuinamente penedenses que antecedem a União Teatral Amadora de Penedo (UTAP), grupo este que, antes da pesquisa, era tido como o único mencionado na década de 60.

A análise documental demonstra que o teatro em Penedo é predominantemente praticado no formato de grupo, o qual, desde a fundação da Sociedade Dramática Recreio Familiar em 1880, historicamente carece de sustentabilidade financeira própria, dependendo de ações para angariar fundos para suas produções.

A formação de novos grupos muitas vezes segue o modelo surgido de oficinas, o que evidencia a persistência das práticas pedagógicas no desenvolvimento teatral local. Apesar de o Teatro Sete de Setembro ter sido um palco de intensa atividade, a pesquisa notou os desafios enfrentados pelos artistas, desde a formação de plateia – concorrendo com o cinema década 60 e atualmente com o advento da internet. Outro ponto relevante é a existência da lei municipal 1.397/2011, que institui a "semana do teatro escolar", uma iniciativa que busca incentivar as artes cênicas na escola, mas que ainda carece de divulgação externa sobre a sua execução.

Apesar dos importantes avanços, o estudo encontrou limitações, como a escassez de registros anteriores a 1869, a dificuldade de acesso a determinados acervos e a falta de catalogação sistemática de materiais. Tais

obstáculos, contudo, reforçam a necessidade de aprofundamento em futuras investigações, sugerindo a urgência da digitalização de acervos, a ampliação de registros documentais e orais, e a realização de novos estudos sobre as práticas teatrais contemporâneas.

Conclui-se, portanto, que o teatro em Penedo constitui não apenas um patrimônio cultural de grande relevância, mas também um elemento vital da identidade cultural coletiva, com grandes nomes como Sabino Romariz e Ernani Mero marcando sua trajetória. O resgate e a sistematização dessa memória são fundamentais para o fortalecimento da identidade local e para a valorização das artes cênicas, garantindo que as futuras gerações tenham acesso a esse rico legado artístico.

Como desdobramento desta pesquisa, foram desenvolvidas ações de extensão, incluindo palestras em escolas públicas e a produção de materiais acessíveis (artigo, ebook e audiobook), com o intuito de difundir o conhecimento e estimular o interesse da comunidade pelo teatro penedense. É para que mais pessoas possam conhecer e se reconhecer nessa trajetória.

Um salve ao teatro Penedense!

Evoé.

Referências

ACONTECE, Aqui. Cia Penedense de Teatro divulga espetáculos selecionados para Festival de Férias. 12 jun. 2009. Disponível em: <https://aquiacontece.com.br/cia-penedense-de-teatro-divulga-espetaculos-selecionados-para-festival-de-ferias/>. Acesso em: 13 set. 2025.

ACONTECE, Aqui. Férias sem teatro. 31 jul. 2010. Disponível em: <https://aquiacontece.com.br/blogueiros/ferias-sem-teatro/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ACONTECE, Aqui. Reabertura de Theatro Sete de Setembro, em Penedo, impulsionará turismo na cidade. 18 set. 2017. Disponível em: <https://aquiacontece.com.br/reabertura-de-theatro-sete-de-setembro-em-penedo-impulsionara-turismo-na-cidade/>. Acesso em: 13 set. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Penedo integra programa nacional de destinos turísticos inteligentes. Disponível em: <https://al.agenciasebrae.com.br/cultura-empreadora/penedo-integra-programa-nacional-de-destinos-turisticos-inteligentes/>. Acesso em: 1 ago. 2025.

ALMEIDA, Luiz Sávio de. Agradecimentos às imagens do Forte. Blog Luiz Sávio de Almeida, 2014. Disponível em: <https://luizsaviodealmeida.blogspot.com/2014/08/bianca-machado-muniz-penedo-o-forte.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

BARROS, Francisco Reinaldo Amorim de. ABC das Alagoas: dicionário biobibliográfico, histórico e geográfico de Alagoas. Brasília, DF: Senado Federal, 2005.

BIBLIOTECA DIGITAL DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <https://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>. Acesso em:



BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para atores e não-atores com vontade de dizer algo através do teatro. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Penedo (AL). Mapa Cultural de Penedo: Artes Ribeirinhas. 2023. Disponível em:
<https://penedo.al.gov.br/mapacultural/perfil.php?id=21>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Penedo (AL). Programação do Penedo Luz 2023. Penedo, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://penedo.al.gov.br/2023/12/01/confira-a-programacao-completa-do-penedo-luz-2023/>. Acesso em: 13 set. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CITALIA RESTAURO. Quem eram as 9 musas? Disponível em:
<https://citaliarestauro.com/quem-eram-as-9-musas/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

DICIO. Penedo. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/penedo/>. Acesso em: 25 set. 2025.

EXTRA, Jornal. Os primeiros cinemas de Alagoas. Disponível em:
<https://ojornalextra.com.br/opiniao/memorias-de-alagoas/2023/10/1025-os-primeiros-cinemas-de-alagoas>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FEIST, Hildegard. Pequena viagem pelo mundo do teatro. São Paulo: Moderna, 2005.

FILHO, Francisco Gregório da Silva. Relatório do Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN): sobre o estado de conservação do Theatro Sete de Setembro. 1983.



GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Penedo (AL). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/penedo.html>. Acesso em: 27 jul. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Teatro Sete de Setembro reabre suas portas no bicentenário de Alagoas. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4327>. Acesso em: 30 jul. 2025.

JORGE, Adriano Augusto de Araujo. A guerra holandesa: sob o ponto especial de vista de suas repercussões sobre o território das Alagoas. Maceió: História de Alagoas, 2024.

JÚNIOR, Félix Lima. História dos teatros de Maceió. Maceió: Série Estudos Alagoanos, Caderno VII, 1961.

LEITE, Rodrigo Moraes. História do teatro no Brasil e na Bahia. Salvador: UFBA, 2022.

LENZI, Jean. Opereta bufa. Aqui Acontece, 20 ago. 2009. Disponível em: <https://aquiacontece.com.br/opereta-bufa/>. Acesso em: 13 set. 2025.

LENZI, Jean. Quando se fecham as cortinas da cena e do ato. Aqui Acontece, 9 jan.

LUCCA, Lili. Estendam as mãos já!: narrativas individuais para construções coletivas. Blog Filé de Críticas, nov. 2023. Disponível em: <https://filedecriticas.blogspot.com/2023/11/estendam-as-maos-ja-narrativas.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

MERO, Ernani Otacílio. Arruar pelo tempo. Maceió: Grafitex, 1993.

MERO, Ernani Otacílio. História do Penedo: elementos da história das civilizações das Alagoas. Maceió: Serviços Gráficos de Alagoas, 1974.

MERO, Ernani Otacílio. Perfil do Penedo. Maceió: SERGASA, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PEIXOTO, Ivone. O Penedo: a história de uma cidade e dos empreendedores que forjaram a sua identidade. Brasília: Gráfica Movimento, 2020.

PRIBERAM. Penedos. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/penedos>. Acesso em: 10 ago. 2025.

RITA, Carlos Santa. Uma cidade chamada imperial. Maceió: Departamento Estadual de Cultura, 1965.

SANTOS, Ticiane Simões dos; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade. Reflexões sobre o teatro alagoano: as pioneiras do teatro feminista. Trabalho apresentado na 73ª Reunião Anual da SBPC, Maceió: UFAL, 2021.



SETEMBRO, Teatro Sete de. Comemorando o Dia Mundial do Teatro. Disponível em: <https://teatro7desetembro.blogspot.com/2013/04/comemorando-o-dia-mundial-do-teatro.html>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SIPEAL PENEDO. Pastoril. Disponível em: <https://sipealpenedo.wordpress.com/folclore/pastoril/>. Acesso em: 12 set. 2025.

SOLAR ATLÂNTICO. Theatro Phoenix. Disponível em: <https://solaratlantico.com.br/home/o-theatro-phoenix>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SOBRINHO, Manoel Pereira Carvalho. Jornal do Penedo. Penedo (AL), 18 ago. 1877. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111589>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOBRINHO, Manoel Pereira Carvalho. Jornal do Penedo. Penedo (AL), 6 ago. 1878. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111589>. Acesso em: 30 jul. 2025.

TICIANELI, Edberto. Os teatros de Maceió. História de Alagoas. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/os-teatros-de-maceio>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 55 novas cidades passam a fazer parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/55-novas-cidades-passam-fazer-parte-da-rede-de-cidades-criativas-da-unesco-no-dia-mundial-das>. Acesso em: 1 ago. 2025.

Conhecendo os autores



PRISCILLA CALUMBI

Priscilla Calumbi é neuropsicopedagoga e iniciou sua trajetória artística no teatro aos 14 anos. Em pouco tempo, expandiu sua atuação para a produção de festivais e espetáculos, além da contação de histórias. Em 2010, ingressou no audiovisual através do projeto de extensão 'Meu Ambiente em Cena' (Ufal), produzindo documentários sobre comunidades quilombolas, ciganas e ribeirinhas. Atualmente, desenvolve um trabalho multifacetado como atriz, produtora cultural, figurinista, maquiadora, diretora



ANDERSON FRANÇA

Anderson França, é turismólogo e graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas. Com 17 anos de carreira artística em Penedo, iniciou aos 15 anos de idade, integrou o Grupo Teatral Cena & Ato e co-fundou a Cia Flor do Sertão em 2013. Possui atuação profissional que abrange o teatro, direção teatral, o





Secretaria de Estado
da Cultura e
Economia Criativa



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Criação Editora